

## O PIBID e a prática pedagógica do professor de química: entre a sala de aula e as oficinas didáticas.

Cheilane T. de Souza (IC)<sup>1\*</sup>, Luana B. Santos (IC)<sup>1</sup>, Juliana L. Leite (IC)<sup>1</sup>, Fernanda J. Nunes (IC)<sup>1</sup>,  
Geovane G. Machado (IC)<sup>1</sup>, David Freire (FM), Bruno F. dos Santos (PQ)<sup>1</sup>.

\*lanetavares1@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Rua José Moreira sobrinho, s/n – Jequiezinho, Jequié-BA.

Palavras Chave: *Prática pedagógica, Oficinas Didáticas, PIBID.*

### Introdução

Promover a interação efetiva dos professores em formação com o ambiente escolar é um grande desafio dos cursos de licenciatura em Química. Este trabalho objetivou proporcionar a bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) o desenvolvimento de práticas pedagógicas em dois espaços e tempos escolares distintos: a sala de aula e a oficina didática. Estas ocorreram por meio do subprojeto Ensino de Química e Sociedade do campus de Jequié-Ba, em parceria com o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (CMLEM), no ano letivo de 2013.

### Resultados e Discussão

Foi proposto aos bolsistas atuarem no Ensino Médio do CMLEM, abordando o conteúdo disciplinar Soluções, por meio de oficinas didáticas, para alunos que voluntariamente concorriam ao projeto e que aconteciam no contraturno às aulas regulares da escola, e também nas próprias turmas do 2º ano, durante as duas horas/aulas semanais dedicadas à Química, orientadas pelo professor supervisor do projeto, durante três semanas letivas. Tardif (2008) afirma que “o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.”<sup>1</sup> Os bolsistas foram orientados a registrar os relatos e impressões das duas experiências – oficinas didáticas e aulas regulares, que diferiam em suas condições para atuação dos mesmos como docentes. Os bolsistas relataram algumas dificuldades observadas, que os levaram a refletir sobre a prática pedagógica do professor de Química, concluindo sobre as condições mais favoráveis encontradas nas oficinas didáticas e que se distanciavam daquelas encontradas nas aulas regulares. Entre as observações do ambiente da sala de aula, eles destacaram o comportamento dos alunos, o escasso tempo da aula e sua relação com o

37ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

planejamento, a sua postura como professor e o controle da turma. A falta de experiência dos bolsistas no manejo da sala de aula os levava, no confronto da experiência obtida com os dois ambientes de prática pedagógica, a considerar a sala de aula como o lugar da mera transmissão de conhecimentos e as oficinas didáticas como o lugar da mediação do conhecimento para os alunos, a qual envolvia a leitura de textos e a experimentação, entre outros recursos empregados.

### Conclusões

Os relatos dos bolsistas PIBID evidenciam a interação realizada entre eles e o ambiente escolar em um processo de formação que envolve a ampliação de seu repertório de saberes docentes. Este trabalho possibilitou a reflexão das experiências nas diferentes situações proporcionadas pelos dois ambientes de ensino – as oficinas pedagógicas e a sala de aula. Embora considerem ambos os contextos de prática importantes, os bolsistas reconhecem e realçam suas diferenças e implicações para o seu desenvolvimento profissional como futuros professores de Química. Entretanto, a situação mais artificial desenvolvida nas oficinas didáticas – ambiente de laboratório, tempo mais dilatado para a prática pedagógica e alunos voluntários, os levava a crer que a sala de aula constitui um espaço mais limitado para o ensino de Química, que restringe as possibilidades de variação e inovação. Tal impressão é um dado significativo para se considerar neste processo formativo que o PIBID proporciona aos bolsistas, pois as oficinas didáticas são um modelo disseminado pelos inúmeros projetos que ocorrem no país atualmente. Se desejarmos formar professores de Química inovadores devem-se buscar alternativas que desmistifiquem essa leitura da sala de aula como um espaço cujas condições limitam o ensino de Química.

### Agradecimentos

À CAPES.

<sup>1</sup> TARDIF, M. Saberes docente e formação profissional. 9º ed. Petrópolis: Vozes, 2008, 11, 325.